

SESSÕES DO PLENÁRIO

40ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial para outorga do Título de Cidadão aos Exm^{os} Srs. Cândido Artur Medeiros Ribeiro Filho, presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, e Antônio Oswaldo Scarpa, juiz federal, proposta pelos meus queridos amigos deputados Augusto Castro e Luciano Simões Filho.

Convido para compor a Mesa os proponentes da sessão especial desta tarde na Assembleia Legislativa da Bahia os deputados Augusto Castro e Luciano Simões Filho; o Sr. Des. Jatahy Júnior, representante do presidente do Tribunal de Justiça Des. Eserval Rocha; o Dr. Pablo Coutinho Barreto, Procurador-Chefe da Procuradoria da República da Bahia; a Sr^a Luciane Croda, Procuradora-Geral adjunta, representante do governo do Estado da Bahia; o Sr. Diretor da Faculdade de Direito, meu querido amigo Prof. Celso Castro, que nesse ato representa o reitor da Universidade Federal da Bahia prof. João Carlos Salles Pires da Silva; o meu querido amigo Fábio Alexsandro Costa Barros, Corregedor Regional, representante do presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia; o prof. César de Farias Júnior, presidente da Academia de Letras Jurídicas da Bahia; o Sr. Juiz federal Iran Esmeraldo Leite, diretor do Fórum da Seção Judiciária da Bahia.

Designo uma comissão composta pelo deputado Vítor Bonfim, deputado Carlos Ubaldino e o Cerimonial desta Casa para que conduza a este recinto as personalidades que esta Casa homenageia: o Exmo^o Sr. Des. Cândido Artur Medeiros Ribeiro Filho, presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, e o Exm^o Sr. Antônio Oswaldo Scarpa, juiz federal.

(A Comissão conduz os homenageados ao Plenário.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar para fazer parte da Mesa o meu querido amigo João Leão, vice-governador do Estado da Bahia. (Palmas.)

Neste momento ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao meu querido amigo, um dos proponentes desta sessão, deputado Augusto Castro.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo; Sr. João Leão, vice-governador; Sr. Jatahy Júnior, desembargador do Estado da Bahia; Dr. Pablo Coutinho Barreto, procurador-chefe do Ministério Público no Estado da Bahia; Sr^a Luciane Croda, procuradora-geral adjunta do Estado da Bahia; Dr. Celso Castro, diretor da Faculdade de Direito; juiz Fábio Alessandro Costa de Barros, corregedor regional eleitoral; Dr. César Farias Júnior, da Academia de Letras Jurídicas do Estado da Bahia; Dr. Iran Esmeraldo Leite, diretor da Justiça Federal na Bahia; Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da 1^a Região, homenageado, Dr. Cândido Ribeiro; Dr. Antônio Oswaldo Scarpa, juiz federal; deputado estadual Luciano Simões, senhoras e senhores, juízes federais, funcionários da Justiça Federal, desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado, advogados, autoridades aqui presentes e representadas, é com muita alegria que gostaria de saudar cada um de vocês e dizer da importância desta homenagem ao nosso Dr. Cândido Ribeiro, maranhense, hoje presidindo um Tribunal tão importante como o Tribunal Regional Federal da 1^a Região. Estamos na torcida, Dr. Cândido, que a nossa Bahia, em breve, receberá o nosso Tribunal, para facilitar o andamento dos processos.

É com muito prazer e com muito orgulho que a Bahia recebe este homenageado. Um maranhense histórico que tem sua vida dedicada ao Poder Judiciário no Maranhão, onde iniciou suas atividades como advogado e professor na Universidade Federal do Maranhão. Um homem íntegro que tem o reconhecimento do seu Estado. O Dr. Cândido Ribeiro é professor licenciado do Centro de Ensino Unificado do Maranhão. Iniciou sua atividade pública como assessor da Secretaria de Administração do Estado do Maranhão.

(Lê):- “Durante sua carreira pública tem na sua história passagens pelo Ministério Público do Maranhão, e em 1988 assumiu como Juiz Federal da 2^a Vara da Seção do Maranhão.

Ainda cabe listar que o excelentíssimo Desembargador Federal é membro da Segunda Seção, Presidente da 3^a Turma, Membro da Corte Especial, Membro do Conselho de Administração, Vice-Diretor da ESMAF Escola de Magistratura Federal da Primeira Região e Membro Efetivo da Comissão de Regimento daquele Tribunal.

Em 2014, foi empossado, Presidente do Tribunal Regional Federal da 1^a Região.

Por esse motivo, muito nos orgulha tê-lo agora também como um

legítimo cidadão da Bahia, estado de Ruy Barbosa, de Orlando Gomes, de Aliomar Baleeiro e de tantos outros ícones do Direito.

Doutor Cândido, a Bahia o acolhe de braços abertos e o receba” com carinho este título de cidadão baiano. É muito importante, Sr. Presidente, esta Casa prestar essa homenagem nesse momento, e quero estender a todo o Poder Judiciário do Estado em especial à Justiça Federal, Dr. Cândido, pela simplicidade, pela contribuição que vem dando, Dr. Oswaldo Scarpa, à Justiça Federal em todo o Estado da Bahia.

Parabenizo os seus familiares, quero aqui estender também a todos os juízes federais da Bahia que reconhecem o trabalho de Dr. Cândido como presidente do Tribunal. Parabéns! A partir de hoje aumenta a sua responsabilidade, Dr. Cândido, de ser filho da Bahia e que vai contribuir com este Estado. A Bahia tem hoje 417 municípios, é preciso ter a importância e isso quero chamar a atenção desta Casa política, uma Casa que representa a sociedade da Bahia, convocar a bancada de deputados federais, senadores, nosso vice-governador João Leão para a Bahia poder receber em breve o nosso Tribunal Regional Federal.

Muito obrigado, agradeço a presença de vocês nesta excelente homenagem.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao outro proponente desta sessão, meu querido amigo, deputado Luciano Simões Filho.

O Sr. LUCIANO SIMÕES FILHO:- Boa-tarde a todos, cumprimentar o presidente desta Casa, o grande deputado Marcelo Nilo; Sr. Vice-governador João Leão; Sr. Desembargador Jatahy Júnior, representante do Presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargador este que foi homenageado por esta Casa com a Medalha Dois de Julho; Sr. Procurador-Chefe da Procuradoria da República na Bahia, Dr. Pablo Coutinho Barreto; Sra. Procurador-Geral Adjunta Luciane Croda, representante do governo do Estado da Bahia; Sr. Diretor da Faculdade de Direito, professor Celso Castro, nesse ato representante do Reitor da Universidade Federal da Bahia, professor João Carlos Sales Pires da Silva; o qual também rendo homenagens a meus professores aqui presentes, César Faria, Paulo Pimenta e Thomas Bacelar, todos meus professores da Universidade Federal da Bahia; Sr. Corregedor Regional, Dr. Fábio Alessandro Costa Barros, representante do Tribunal Regional Eleitoral; Sr. Presidente da Academia de Letras Jurídicas, professor César Faria; Sr. Diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia, Juiz Federal Iran Esmeraldo Leite; senhor proponente desta sessão, meu grande amigo, grande deputado e com certeza futuro prefeito de Itabuna, Augusto Castro; Sr. Presidente do Tribunal Regional Federal da 1ª Região e homenageado, Desembargador Federal Cândido Artur Medeiros Ribeiro Filho; Sr. Juiz Federal e

homenageado, Dr. Antônio Oswaldo Scarpa; finalizando as minhas homenagens, gostaria também de prestar uma homenagem a todas as mulheres aqui presentes, a duas colegas minhas de faculdade, nos formamos juntos, a juíza federal Luiza Lima e a advogada Juliana Damasceno, que abrilhantam esse nosso evento.

(Lê):- “Minhas senhoras e meus senhores, nesta Casa e nesta tribuna se ouviu e se viu sempre muita solenidade, discursos, homenagens e manifestações de personalidades. Nesta Casa e nesta tribuna foram vividos momentos diversos, quer em emoções, em trabalho ou em homenagens.

Para um ato como o de hoje, aqui já estiveram ministros, parlamentares, profissionais, enfim ilustres figuras que nas suas atividades olharam, protegeram, ajudaram e engrandeceram esta terra e seu povo.

Nesta tarde, a Bahia acolhe oficialmente como cidadão, um defensor da justiça, um profissional pautado na preservação da dignidade humana na defesa as liberdades públicas e na busca da pacificação social.

Gostaria que todos aplaudissem nosso digno homenageado, o Juiz Federal Antônio Oswaldo Scarpa.

Saiba também que esta Casa, comumente palco das grandes decisões políticas deste estado, raras vezes tem tempo para dizer obrigado em nome do povo que representa. Feliz momento este, através do qual nos reunimos, ilustres convidados, dividindo conosco a honra de agradecer e homenagear este Magistrado, que luta com fervor pela nossa Bahia.

Ilustre e novo conterrâneo.

Natural da cidade de Itanhadu, Estado de Minas Gerais, ainda jovem, se mudou para Belo Horizonte, para estudar direito na faculdade Milton de Campos, onde se formou bacharel no ano de 1992.

Em 1994, já advogado, iniciou sua carreira profissional como advogado do Banco do Brasil, chegando a ser assessor jurídico da presidência do Banco do Brasil em agosto de 1995, permanecendo até o ano de 1997.

Em 24 fevereiro de 1997 ingressou na magistratura, já na esfera federal, como Juiz Substituto na 6ª Vara Federal do Distrito Federal.

Em 21 de maio de 1999, inicia-se a empreitada do nosso homenageado em solo baiano, já como Juiz Titular da 17ª Vara Federal/Especializada Criminal da Bahia, onde permanece atualmente, além de auxiliar a Presidência do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, desde 02 de maio de 2014.

Possui vasta bibliografia, como a obra: Temas de Direito Penal e Direito Processual Penal - Estudos em homenagem ao Juiz Tourinho Neto. Publicada em 2013, em parceria com o Professor Gamil Foppel, e artigos, como: O direito social à moradia e sua efetivação pelo Poder Judiciário, publicado em 2010 e Responsabilidade penal da pessoa jurídica, publicado em 2008.

Mestre em direito público pela Universidade Federal da Bahia, em 2005,

iniciou na atividade acadêmica lecionando direito penal na UNIFACS em 2006, onde permaneceu até 2010. Atualmente é professor de Direito Penal no Centro Universitário Jorge Amado, além de sempre ser convidado para ministrar aulas nos cursos de pós-graduação da UNIFACS, UFBA e JusPodivm.

É com imensa alegria e certeza que vos congratulo por se tornar cidadão baiano, terra que escolheu para residir e que defende com unhas e dentes.

Tenha certeza que esta Casa, diante de tantos amigos e ilustres convidados, divide a satisfação de ser baiano. Guarde no fundo do coração a nossa emoção de ver tão grata figura entre os nossos concidadãos.

Seja feliz. Exatamente feliz como nós, neste momento.

Por todo exposto, na qualidade de Deputado Estadual, deixo registrado nos anais da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, nossas felicitações e nossos parabéns ao Juiz Federal Antônio Oswaldo Scarpa o título de Cidadão Baiano.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE(Marcelo Nilo):- Eu gostaria de convidar a esposa do desembargador Cândido Artur Medeiros Ribeiro Filho, Daniela Ribeiro; o vice-governador João Leão; os deputados Luciano Simões Filho e Augusto Castro para entregarmos o título de Cidadão Baiano ao desembargador Cândido Artur Medeiros Ribeiro Filho.

(Entrega do Título de Cidadão.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar a esposa do homenageado, o juiz federal Antônio Oswaldo Scarpa, Cláudia Scarpa, seus filhos, Tiago e Mateus, seu sogro, Fernando Tourinho Neto, e sua sogra, Maria da Conceição Tourinho, o vice-governador João Leão e os deputados Luciano Simões Filho e Augusto Castro, para entregarmos o Título de Cidadão Baiano ao juiz federal Antônio Oswaldo Scarpa. (Palmas.) Convido também o desembargador Dr. Cândido, já que ele é baiano, para entregar o Título de Cidadão Baiano ao seu colega.

(É realizada a entrega do Título.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, baiano, o desembargador Cândido Artur Medeiros Ribeiro Filho.

O Sr. CÂNDIDO ARTUR MEDEIROS RIBEIRO FILHO:- Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Marcelo Nilo; Exmº Sr. Vice-Governador João Leão, que me honra com a sua presença; Exmº Sr. Desembargador Edmilson Jatahy Júnior, representando o Tribunal de Justiça da Bahia; Sr. Procurador-Chefe da Procuradoria da República na Bahia, Dr. Pablo Coutinho; Srª Procuradora-Geral Adjunta, Drª Luciane Croda; Sr. Diretor da

Faculdade de Direito, professor Celso Castro; Sr. Corregedor Regional Eleitoral, Fábio Costa Barros; Sr. Presidente da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, professor César de Faria Júnior; Sr. Diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia, juiz federal Iran Leite; Sr. Juiz Federal Oswaldo Scarpa, também baiano; deputados Augusto Castro e Luciano Simões Filho; Srs. Deputados; meus colegas aqui presentes, desembargadores e juízes federais; Srs. Advogados; minhas senhoras e meus senhores, a emoção é muito grande.

Quando eu olhava o desembargador Tourinho aqui, meu colega de Tribunal, o mais antigo, lembrava eu que ele me fazia sempre uma observação há quase 20 anos: “Cândido, tem gente que pensa que você é baiano.” Lembra disso? Tamanha era a minha ligação com os baianos!

(Lê):- “Não é tarefa fácil falar nesta Casa Legislativa, instalada em 1835, inicialmente com 48 (quarenta e oito) deputados, na qual o povo baiano esteve sempre muito bem representado e que foi palco para inúmeros oradores da elite baiana e brasileira, como já dito aqui, com muitos discursos inflamados, debates sempre acalorados e declarações muitas vezes explosivas, porque o baiano é diferente do mineiro. Mas não posso deixar de, atrevidamente, proferir algumas poucas palavras de agradecimento por tão grandiosa honraria e expressar o meu orgulho e alegria decorrente dessa elevada distinção.

Este é um dia muito especial na minha vida. Um dia que jamais será esquecido ou apagado da minha memória, em razão do Título que esta Casa me concede com uma generosidade que muito me honra, mas, acima de tudo, emociona-me pela força da simbologia que carrega o 'ser baiano'.

De fato, ser cidadão baiano é um privilégio, porque a Bahia está no começo do nosso País, é berço do Brasil. Foi entre os municípios baianos de Santa Cruz Cabralia e Porto Seguro que a frota de Pedro Álvares Cabral ancorou, no ano de 1500, marcando o descobrimento do Brasil pelos portugueses, dando origem ao nosso País e à nossa história como povo brasileiro.

A Bahia é grande como o Brasil, em todos os aspectos. Seu mapa geográfico, que é o mapa do Brasil em menor dimensão, mostra a Bahia como um Brasil dentro do Brasil. Situada no Sul da Região Sudeste, a Bahia faz fronteira com 8 (oito) outros Estados brasileiros, é banhada pelo Oceano Atlântico e tem a mais extensa costa. Aqui a Bahia possui a maior extensão territorial, a maior população, o maior Produto Interno Bruto de região.

Salvador, a primeira capital do Brasil, é a capital da Bahia. É a terceira cidade mais populosa do nosso País. A Bahia possui, ainda, outras grandes cidades influentes que são verdadeiras capitais regionais, como Feira de Santana, Vitória da Conquista, Barreiras, Itabuna, Ilhéus e Juazeiro. A essas se somam, por sua população e importância econômica, três municípios que integram a grande Salvador: Camaçari, Lauro de Freitas e Simões Filho; sem falar nos municípios interioranos de Jequié, Teixeira de Freitas, Alagoinhas,

Santo Antônio de Jesus, Eunápolis, Porto Seguro e Paulo Afonso. A Bahia não é apenas um Estado da Federação, é também um grande Estado formado por várias regiões distintas econômica e culturalmente.

Dentro deste contexto de grandeza do Estado da Bahia, a Justiça Federal da 1ª Região, Órgão do Judiciário que estou tendo o privilegio de dirigir, não poderia deixar de se fazer presente desde Juazeiro, ao norte, até Teixeira de Freitas, ao sul, passando por Paulo Afonso, Campo Formoso, Irecê, Alagoinhas, Feira de Santana, Salvador, Jequié, Itabuna e Ilhéus, a leste, até alcançar Barreiras, a oeste, passando por Eunápolis, Vitória da Conquista, Guanambi e Bom Jesus da Lapa. No total, são 16 (dezesseis) Subseções Judiciárias da Justiça Federal instaladas no Estado da Bahia.

A presença da Justiça Federal com 24 (vinte e quatro) Varas Federais e 4 (quatro) Turmas Recursais instaladas em Salvador, como em tantos outros municípios baianos, vários com mais de uma Vara Federal, reflete a riqueza e a importância deste Estado.

Na agropecuária, a Bahia é o primeiro produtor nacional de cacau, sisal, mamona, coco, feijão e mandioca, e tem bons índices também na produção de milho e cana-de-açúcar. Fator prioritário da economia baiana, a pecuária bovina ocupa, hoje, o 6º lugar nacional, enquanto a caprina registra, atualmente, os maiores números do setor em todo o Brasil. Recentemente, o cultivo da soja e a rizicultura aumentaram substancialmente no Oeste do Estado. Sem falar na produção e exportação de frutas frescas no Vale do São Francisco.

Na mineração, o Estado da Bahia, considerando suas características geológicas, mantém posição de destaque em nível nacional, estando em 4º lugar na produção de bens minerais. Em 2013, a mineração foi declarada um setor promissor, com destaque para as atividades relacionadas ao minério de ferro em Caetité, à bauxita na região de Jaguaquara, sem falar da exploração de vanádio e tálio.

Por sua vez, a indústria na Bahia tem forte participação econômica nos setores da química, petroquímica, agroindústria, informática, automobilística e suas peças. As áreas de tecnologia da informação e comunicação, petróleo e gás, indústria naval e indústria de transformação plástica são promessas da economia baiana, que remetem ao Polo de Informática de Ilhéus, às bacias de petróleo do pré-sal ao longo do litoral baiano, aos estaleiros Enseada do Paraguaçu, da Bahia e São Roque do Paraguaçu, e a outras atividades desenvolvidas principalmente no Polo Industrial de Camaçari.

No setor de turismo, a Bahia é um estado singular pela diversidade de paisagens e de riqueza cultural, que muito tem contribuído para o crescimento do setor de serviços.

Contudo, a maior riqueza produzida pela Bahia é, sem dúvida alguma, a sua gente, dotada de virtudes preciosas como solidariedade, educação, talento, competência e inteligência, reconhecidamente festiva, alegre, religiosa e

trabalhadora, que deu e continua dando ao Brasil e ao mundo nomes de escol nas mais diversas áreas, como o expoente Ruy Barbosa, o maior baiano de todos os tempos, por ter sido ao mesmo tempo um importante estadista, político, diplomata e jurista brasileiro; Orlando Gomes e José Joaquim Calmon de Passos, no meio jurídico e acadêmico; Júlio David e Thales Azevedo, na área médica; o grande poeta Castro Alves, Jorge Amado e João Ubaldo Ribeiro, na literatura...”

Na música, então, se eu fosse citar aqui, passaria o dia falando em baianos. Vou restringir-me a Dorival Caymmi e Caetano Veloso.

(Lê):- “Irmã Dulce, uma religiosa que dedicou sua vida a ajudar os doentes, os mais pobres e necessitados; dentre muitos outros nomes ilustres, que honram os baianos e elevam os brasileiros.

Ser, agora, um cidadão baiano, por generosidade desta Casa Legislativa, é um grande orgulho para mim e serei sempre muito grato pela outorga deste título.

Como registrou o brilhante compositor Dorival Caymmi, que tão bem cantou os costumes e tradições da Bahia na música “Você já foi à Bahia?” Gostaria de encerrar essa minha manifestação singela, mas sincera, de agradecimento, repetindo as precisas palavras desse grande poeta baiano:

Nas sacadas dos sobrados
Da velha São Salvador
Há lembranças de donzelas,
Do tempo do Imperador.
Tudo, tudo na Bahia.
Faz a gente querer bem
A Bahia tem um jeito,
Que nenhuma terra tem!

É verdade: “A Bahia tem um jeito, que nenhuma terra tem”. Ser baiano é um grande privilégio! No meu caso, em especial, por ter sido em decorrência da generosidade desta Casa Legislativa, que bem representa e reflete o povo baiano.

Muito obrigado!” (Palmas.)

(É feita a entrega do Título de Cidadão Baiano.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Passo a palavra ao nosso conterrâneo, o baiano Antônio Oswaldo Scarpa, juiz federal. (Palmas.)

O Sr. ANTÔNIO OSWALDO SCARPA:- Estou todo atrapalhado aqui. É a emoção! Cumprimento o Exmº Sr. Deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa da Bahia e desta cerimônia; os Exmºs Deputados

Augusto Castro e Luciano Simões Filho, autores da proposta do título que, honrosamente, eu e o desembargador Cândido recebemos nesta tarde, a quem agradecemos as palavras muito gentis e calorosas que nos foram endereçadas; os Exm^{os} Deputados desta Casa; o Exm^o Sr. Jatahy, desembargador; o Sr. João Leão, vice-governador, representando o governador do Estado; o Sr. Jatahy Júnior, meu amigo, representando o Tribunal de Justiça da Bahia; o Sr. Cândido Ribeiro, presidente do TRF, a quem já me dirigi e de quem tenho a honra e a alegria de ser auxiliar – ele tem feito uma grande gestão à frente do Tribunal da 1^a Região, sempre prestigiou muito a Bahia e recebe, hoje, merecidamente esse título – a Sr^a Daniella de Barros Bello Ribeiro, esposa de Cândido Ribeiro, que está presente; o Sr. Pablo Coutinho Barreto, procurador-chefe da Procuradoria da República na Bahia, também meu amigo, o qual compõe a Mesa; a Sr^a Luciane Croda, procuradora-geral adjunta, representante do governo do Estado; o Dr. Celso Castro, grande professor da nossa Faculdade de Direito; o Dr. Fábio Alexandro Costa Barros, corregedor regional, representando o Tribunal Eleitoral; o Sr. César de Faria Júnior, presidente da Academia de Letras Jurídicas da Bahia, também meu amigo, a quem tenho a honra de confrade no Instituto Baiano de Direito Processual Penal; o Sr. Iran Esmeraldo Leite, juiz federal diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia, meu amigo e concunhado; os Exm^{os} Srs. Ângela Catão, Antônio Ezequiel, Neuza Alves e Cândido Moraes, desembargadores federais que nos honram com suas presenças – Dr^a Ângela é mineira, da minha terra natal, e os demais são baianos, da minha terra adotiva, então, é uma excelente representação; os Exm^{os} Juizes Federais, meus colegas e amigos – é uma felicidade muito grande tê-los aqui –; Exm^{os} Srs. Magistrados, Procuradores da República, Defensores Públicos Federais, que vejo aqui, Procuradores Federais, Professores, Advogados, Delegados presentes e demais autoridades; os meus queridos servidores da Justiça Federal, da 17^a vara e de todos os setores; os meus queridos alunos da Unijorge, que estão aqui com uma presença maciça – muito obrigado pela presença de vocês; os meus antigos alunos da Unifacs – hoje, inclusive, muitos deles estão despontando e lecionando –; os meus queridos amigos e vizinhos do Alphaville que vieram me prestigiar; os meus queridos sogro e sogra, o combativo, conhecido e brilhante magistrado, Fernando da Costa Tourinho Neto, e a dinâmica e incansável, Conceição Tourinho; e a Sr^a LÍlian, minha querida cunhada.

Peço licença para cumprimentar os meus sobrinhos, tios e primos na pessoa de Dona Rilza, que, embora não esteja presente fisicamente, tenho certeza que está de coração. Ela completará 100 anos no mês de outubro, um século de vida, e continua perfeitamente lúcida, inteligente e culta. Ela, que foi professora primária, continua nos dando lições de vida diariamente. Cumprimento também minha queridíssima esposa, Claudinha, e meus filhos amados, Tiago e Mateus, baianos, que nasceram em Salvador, assim como Claudinha. Eles, os meus conhecidos filhotes número um e dois, estão ali.

Meus senhores e minhas senhoras, boa-tarde a todos. A presença de todos

vocês me deixa, realmente, muito honrado e muito feliz. Peço desculpas, antes de tudo, pela emoção. A emoção é grande, e vamos ver o que vai sair. Essa homenagem é muito bonita, e agente nunca espera. Por mais que a gente venha para a Bahia e aqui passe os anos, não esperamos receber uma homenagem tão grandiosa, a maior que alguém de fora da Bahia pode receber, o Título de Cidadão Honorário da Bahia. Não há como esconder essa emoção que sinto, vocês me desculpem.

Esse título tem uma simbologia muito forte e remete a minha chegada à Bahia, no ano de 1999. Quando cheguei a Salvador, assumi a titularidade de 17ª Vara Criminal. Eu era juiz em Brasília, mas antes tinha sido advogado do Banco do Brasil. A vinda para a Bahia não foi uma contingência, mas uma opção, pois poderia ter retornado a Belo Horizonte, capital do meu estado. Mas, acontece que a minha esposa, Claudinha, uma juíza brilhante, baiana, soteropolitana, trouxe-me para cá. Viemos decididamente! Foi uma opção, uma eleição!

Naquela época, nós nos instalamos no bairro do Canela. Um bairro tradicional, próximo a faculdades, ao teatro Castro Alves, ao Campo Grande, uma região tradicional de Salvador. Assim, comecei a sentir os ares desta grande cidade da Bahia, como é conhecida a nossa Salvador, com seu pavo, seu colorido, sua hospitalidade, sua religiosidade, a influência africana muito marcante e a herança portuguesa. Salvador é quase uma irmã de Lisboa.

Comecei a me apaixonar por esta terra, isso não é de se estranhar! Seria o esperado! Parece estranho, mas é a mais pura verdade, eu já sentia saudades da Bahia antes mesmo de conhecê-la. Como é que se explica isso? Porque a Bahia está – sabemos todos – no imaginário de todos os brasileiros, independentemente de eles terem vindo à Bahia ou não. A Bahia ocupa esse espaço em nosso imaginário.

A Bahia do Senhor do Bonfim, da Sagrada Colina, dessa fusão de crenças, Santos e Orixás, da celebração da fé muito viva. A Bahia de Jorge Amado, com seus personagens memoráveis. Quem não se encantou com Gabriela, com Dona Flor, com o extraordinário Vasco Moscoso de Aragão, de Velhos Marinheiros, com os Capitães de Areia, com o antológico Quincas Berro D'Água? Esses personagens estão vivos na memória de todo brasileiro.

A Bahia de Dorival Caymmi – como citou o presidente Marcelo Nilo – e suas canções maravilhosas inspiradas nesta terra. Então não poderia ser diferente, as canções seriam mesmo maravilhosas: *Samba da minha terra, Saudade da Bahia, Marina, Maracangalha, Eu não tenho onde morar, É doce morrer no mar*.

A Bahia revelada na pintura de Carybé e na fotografia de Pierre Verger. O primeiro era argentino; o segundo, francês. Mas, ambos baianos de fundamento, de adoção. Eles se apaixonaram por esta terra e conseguiram, como poucos,

captar a alma do povo baiano e mostrá-la ao mundo por meio da fotografia e da pintura.

A Bahia de Gil, de Caetano, de Gal e de Bethânia.

A Bahia da inteligência fulgurante de Ruy Barbosa, o maior de todos; do grande educador Anísio Teixeira; do geógrafo Milton Santos; dos extraordinários irmãos João e Otávio Mangabeira, notáveis políticos – João Mangabeira ainda se destacou como professor da faculdade de Direito da UFBA –; de Maria Quitéria; da sóror Joana Angélica e de tantas outras figuras proeminentes.

A Bahia do maior de todos os poetas: Antônio de Castro Alves. Meu pai costumava declamar aqueles versos vibrantes de *Navio Negreiro*. Com isso ele emocionava a todos. Como não se emocionar? *Navio Negreiro* é um hino à liberdade, um dos poemas mais lindos de todos os tempos.

Não poderia deixar de falar da famosa culinária da Bahia com suas iguarias e temperos. Confesso, no princípio, alguns pratos me causaram algum desconforto. Mas, hoje, são todos muito familiares: o vatapá, o caruru, o munguzá, o abará, o acarajé, o acaçá, o feijão-de-leite, a maniçoba, muqueca – naturalmente com leite de coco, pimenta e azeite de dendê. Para finalizar, a cocada, o bolinho de estudante e o quindim. A culinária baiana é a mais famosa entre as culinárias brasileiras.

A escritora Maria Martins já advertia: “O perigo da Bahia é a magia: quem vem não consegue ir embora mais”. A Bahia prende.

Afinal, nesta terra acolhedora e amiga, como diz Nelson Galo, que tem uma obra muito interessante, “*Bahia de Todas as Doçuras*”, o sujeito dizer, e por que não dizer também a sujeita, como diz a minha vizinha querida, Teresa, ela gosta de usar a expressão “sujeita”. Então, aqui, o sujeito ou a sujeita, seja ele chinês, hindu, esquimó ou mesmo inglês se sente à vontade, se sente perfeitamente à vontade. A Bahia é muito acolhedora, ela nos abraça. A Bahia é a primeira, e dessa primazia ela se orgulha muito. E se orgulha merecidamente.

Alberto Silva em sua obra “*A Primeira Cidade do Brasil*” chama a atenção para essa primazia da Bahia. Diz ele: “Foste, Bahia minha, o primeiro trecho do Brasil revelado oficialmente à civilização europeia. Ouvistes a Primeira Missa celebrada no Brasil. Sobre tuas águas, foi escrito o primeiro documento histórico da então Terra de Santa Cruz.

Cérebro e coração da Colônia, aqui surgiu a primeira cidade do Brasil e a sua primeira capital, a nossa Salvador, cidade da Bahia.

Conheceste o primeiro Tribunal de Relação do Brasil, hoje, o egrégio Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. Em sua escola médica, também a primeira do Brasil, formaste a primeira médica do Brasil. Bahia, primeira e única”.

Pois bem, o tempo foi passando, e como passa rápido! O tempo passa

muito rápido mesmo. Na Bahia, fui conhecendo pessoas, construindo amizades, aqui nasceram os meus 2 filhos, Thiago e Mateus, orgulhos da minha vida, que estão aqui presentes, aqui concluí o meu mestrado na UFBA, passei a lecionar, primeiro na Unifacs, colegas aqui muito queridos, depois na Unijorge. Fico muito orgulhoso com a presença de vocês. Esse contato de professor com alunos nos enriquece muito, porque faz com que a gente busque sempre se aprimorar, estudar, e isso nos leva adiante.

Como eu disse, em 1999 assumi, com muito orgulho, a 17ª Vara Especializada Criminal da Justiça Federal. Tenho muito orgulho de pertencer à Justiça Federal, porque aqui vou construindo essa minha pequena trajetória. Por aqui, pela Bahia, passaram grandes juízes, a exemplo de Álvaro Peçanha Martins, José Cândido de Carvalho Filho, Francisco Dias Trindade, Fernando da Costa Tourinho Neto, Eliana Calmon, Aloysio Palmeira Lima, Antônio Ezequiel da Silva, aqui presente, Dr. Ezequiel; Olindo Menezes, Zilton Queiroz, Neusa Alves, Cândido Moraes, que daqui saíram – todos eles – para brilhar em tribunais.

Aqui atuam, e vejo muitos aqui, para a minha alegria, magistrados que brilham, que se destacam pela inteligência, pela capacidade técnica, pelo comprometimento, cujas presenças aqui neste evento me deixam extremamente honrado.

Essa minha vida aqui na Bahia, muitos aqui ainda se lembram, foi marcada pelas audiências, pelos julgamentos na Vara Criminal. Isso me permitiu verificar que a realidade da vida é muito mais complexa do que a lei. A gente estuda e depois vai na realidade, e enxerga algo um pouco diferente. Então, ao longo desse tempo, eu aprendi que o profissional do Direito deve primeiro buscar conhecer essa realidade para poder cumprir bem a sua missão. Como o nosso presidente Cândido, quer tem uma cultura vasta, mexe com política, economia, administração, o profissional do Direito, se ele não busca conhecer uma realidade, ele fica muito limitado.

Ele deve desenvolver no segundo momento o que eu chamaria de um senso de justiça, que seria uma certa capacidade maior de percepção do Direito. Assim como o músico que vai com o tempo aguçando a sensibilidade para as notas, os acordes. A gente vai desenvolvendo um senso de justiça, uma sensibilidade para o Direito.

Terceiro, diria eu, observei pela minha experiência que o profissional do Direito deve aprender a se colocar sempre no lugar do outro para que ele possa compreender o drama que cada processo esconde por trás de todas aquelas páginas frias. Quando ele fizer isso ele vai estar atuando, realmente, com o sentimento. Ele sabe que atrás daquele processo há uma vida e um drama humano.

Quarto e último, o profissional do Direito e qualquer um de nós deve respeitar as diferenças, respeitar opiniões divergentes, lembrar-se de que o

mundo é um mundo plural, marcado pela diversidade religiosa, política, racial, sexual. Mas, ainda assim, somos todos iguais, como sintetizou com perfeição Carlos Drummond de Andrade (Para citar o poeta mineiro maior, não é, Dr^a Ângela?): 'E cada instante é diferente, e cada homem é diferente, e somos todos iguais'.

Ao longo desse tempo, conheci de perto e pude constatar a competência e a dedicação dos admiráveis servidores da Justiça Federal - muitos aqui presentes, para minha satisfação - cujo reconhecimento passa, sem dúvida, por uma remuneração compatível com a importância do seu trabalho, de modo a evitar a evasão para outras carreiras e o consequente esvaziamento dos nossos quadros. Por isso, é absolutamente legítima a luta dos servidores pela aprovação do reajuste da categoria, objeto do PLC 28/2015, que merece todo o nosso apoio. (Palmas!)

A Justiça Federal sempre foi reconhecida pela sociedade pela excelência dos serviços que presta. E assim deve continuar. Uma instituição somente se mantém fortalecida ao longo dos tempos à medida que a sociedade a percebe como útil e necessária. A Justiça Federal, assim, será tanto mais reconhecida quanto mais se aproximar da sociedade e resolver, com celeridade e confiabilidade, as questões que lhe forem submetidas.

A propósito disso, gostaria de mencionar dois importantes marcos que sucederam recentemente na Justiça Federal e mudaram seu perfil. O primeiro foi a criação dos Juizados Especiais Federais - que nós chamamos carinhosamente pela sigla JEF's -, cujo maior volume de causas é de natureza previdenciária e que facilitou muito o acesso à Justiça, principalmente daqueles em situação de maior vulnerabilidade - idosos, doentes, deficientes -, que a buscam para ver reconhecido o seu direito à aposentadoria, à percepção de um auxílio-doença ou ao recebimento de um benefício especial.”

Isso favoreceu uma aproximação muito grande com a população.

(Lê):- “O segundo evento foi a interiorização da Justiça Federal, que a aproximou do cidadão. Em 1999, quando cheguei à Bahia, a única Vara existente no interior do Estado era em Ilhéus. Hoje, além da capital, são 15 (quinze) Subseções Judiciárias no interior, abrangendo todas as regiões desta imensa Bahia, do Vale do São Francisco até ao Extremo Sul, Alagoinhas, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Campo Formoso, Eunápolis, Feira de Santana, Guanambi, Ilhéus, Irecê, Jequié, Juazeiro, Paulo Afonso, Teixeira de Freitas e Vitória da Conquista.

O problema hoje é outro, deslocou-se para o segundo grau de jurisdição, que não acompanhou esse crescimento vertiginoso da primeira instância. Só para ilustrar, nosso TRF, tão bem presidido pelo desembargador Cândido Ribeiro, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região, com sede em Brasília, tem jurisdição sobre o Distrito Federal e 13 Estados (Bahia, Minas Gerais, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Piauí, Tocantins, Amazonas, Pará, Rondônia,

Roraima, Acre e Amapá.) Ele é composto por apenas 27 desembargadores, sobrecarregados com imenso volume de recursos pendentes de julgamento. Causas que esperam uma resposta da Justiça. Milhares de pessoas angustiadas na expectativa de uma solução para essas demandas. Ruy Barbosa já nos alertava que justiça tardia não é justiça, senão injustiça qualificada e manifesta.

Por isso é que se faz urgente tanto a ampliação do Tribunal da 1ª Região, sediado em Brasília, como a instalação do Tribunal Regional Federal da 8ª Região com sede em Salvador, abrangendo Bahia e Sergipe, já aprovada pela Emenda Constitucional n. 73 e que aguarda apenas a palavra do STF. A instalação desse tribunal; (1º vai permitir maior celeridade no julgamento das causas, 2º) vai facilitar o trabalho dos advogados, evitando que se desloquem a Brasília com frequência; e 3º vai possibilitar que os julgadores estejam próximos do litígio e decidam com maior conhecimento de causa -causa da Bahia serão julgadas em segunda instância aqui na Bahia, como acontece com TJ e o TRT. A Bahia, pela sua importância histórica, estratégica, pelo volume de processos que aqui tramitam, há muito tempo merece sediar um Tribunal Regional Federal.

Pois Bem.

A Bahia é o lugar que escolhi para viver, para celebrar a amizade e exercer minha profissão. Lembro-me da sensação que tive ao chegar pela primeira vez à Bahia, há muitos anos, sensação que pode ser resumida em um poema muito simples, de uma simplicidade que encanta, que me permito citar.

Chama-se *“Terra de São Salvador”*, e é do poeta Martins D'Álvares.

“Você já foi à Bahia?

Se não foi, amigo, vá...

Vá ver a pátria do samba,

O reino de Yemanjá...

'Salte na praia morena

Onde Cabral aportou...,

Olhe, abra a boca e se fique,

Como ficou o cacique,

No dia em que Frei Henrique.

Nossa Terra Batizou.

'Ande, respira a poesia

Que o panorama ilumina:

-saveiro, farol da Barra,

Cais Dourado, Amaralina...

Veja tudo e se concentre

Nesta doçura marinha,

*E diga, sinceramente,
Se depois você não sente
'A exaltação eloquente
De Pero Vaz de Caminha''.*

Jamais perderei minhas raízes, na pequena Itanhandu, sul de Minas Gerais, mas é a Bahia que me sinto em casa. É a atmosfera que eu respiro. É o meu lugar.

Fiz como o Rio São Francisco, nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais, depois vem caminhando para a Bahia. É o elo que une esses dois Estados grandiosos e de tantas tradições.

(Lê):- É aqui na Bahia que continuo sonhando, e cada vez mais, a idade não tem conseguido me curar, tem piorado.

Este é um dia muito especial para mim. Este título que recebo, juntamente com o Desembargador Federal Cândido Ribeiro, presidente do nosso Tribunal, por que tenho imensa admiração e estima- e o recebemos por generosidade desta Casa, tem um forte simbolismo. Muito me honra e, mais ainda, me comove. Já me sinto baiano e assim as pessoas me vêem. Muitos amigos se dirigem a mim como “Scarpinha da Bahia”. E outros tantos, ao receberem o convite para esta sessão, exclamaram, para minha felicidade: “Mas você não é baiano?”

Agora passo a ser realmente, de fato e de direito para meu orgulho e felicidade. Muito obrigado, deputado Augusto Castro e Luciano Simões Filho, pela iniciativa na concessão deste título, que tem sua origem também na atuação do meu colega e amigo João Paulo Pirôpo, a quem também sou muito grato. Muito obrigado a todos os deputados desta centenária Casa Legislativa, que tão bem representa o povo da Bahia, pela aprovação unânime. Sei da responsabilidade que passo a ter daqui por diante, e por isso prometo honrar o nome da Bahia e ser merecedor deste título que me deram a felicidade de conceber.

Muito obrigado.”

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Neste momento, ouviremos o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido vice-governador, João Leão, que nos honra muito com sua presença neste Parlamento; meu querido desembargador Jatahy Júnior, representante do presidente do Tribunal

de Justiça, desembargador Eserval Rocha; Dr. Pablo Coutinho Barreto, procurador-chefe da Procuradoria da República na Bahia; Dr^a Luciane Croda, procuradora-geral adjunta, representante do governo do Estado da Bahia; Prof. Celso Castro, diretor da Faculdade de Direito, meu querido amigo, neste ato representando o reitor da Universidade Federal da Bahia, Prof. João Carlos Sales Pires da Silva; Dr. Fábio Alessandro Costa de Barros, corregedor regional, representante do presidente do Tribunal Regional Eleitoral; Sr. Prof. César de Faria Júnior, presidente da Academia de Letras Jurídicas da Bahia; Dr. Iran Esmeraldo Leite, juiz federal, diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia; meu querido amigo, proponente desta sessão, deputado Augusto Castro; meu querido amigo, também proponente desta sessão especial, deputado Luciano Simões Filho; Sr. Desembargador Federal Cândido Artur Medeiros Filho, presidente do Tribunal Regional Federal da 1^a Região e homenageado; Sr. Juiz Federal, e homenageado, também, neste momento, Dr. Antônio Oswaldo Scarpa; minha querida amiga, desembargadora federal, Neusa Maria Alves da Silva, que nos honra muito com sua presença nesta casa; Dr. Fernando Tourinho Neto, sogro do homenageado e desembargador do Tribunal Regional Federal da 1^a Região; desembargadora federal do Tribunal Regional Federal da 1^a Região, Ângela Catão; desembargador Cândido Moraes, também da 1^a Região; desembargador federal do Tribunal Regional Federal da 1^a Região, Antônio Ezequiel.

Gostaria de saudar a todos os desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia, saudando o desembargador Salomão Resedá; saudar o vereador Carballal que nos honra muito com sua presença; a vereadora Kátia Alves que também nos honra muito com sua presença; o defensor público da União, Pedro Lourenço; a procuradora da República, Nara Dantas; a defensora Cristina Yumi, representando aqui, o defensor público-geral do Estado, Clériston Macedo; o gerente regional do Banco Central do Brasil, Sr. Téliro Barroso; Srs Juizes; Srs. Desembargadores; Srs. Advogados; Srs. Funcionários.

Minhas queridas e meus queridos aqui presentes, qual é a função do Poder Legislativo? Elaborar as leis do Estado e fiscalizar o Poder Executivo.

As Assembleias Legislativas e o Congresso Nacional fazem as leis, o Poder Executivo executa as leis, o Ministério Público fiscaliza as leis e o Poder Judiciário determina o cumprimento das leis.

Esta Casa, meus queridos conterrâneos homenageados, é a Casa do povo. Neste Parlamento já ocorreram diversos embates políticos com uma Base de Governo muito consolidada nesta Casa, e com uma Oposição muito aguerrida. Cada um defendendo os seus interesses políticos, mas, todos convergindo para defender os reais interesses do povo.

Esta Casa, como disse no início, tem duas funções básicas e procuramos estendê-las: primeiro, fazendo dela, verdadeiramente, a casa do povo, onde recebemos todos os movimentos sociais do nosso Estado – quem queria ter

visibilidade veio para o Parlamento baiano –; fizemos a Casa da cultura onde elaboramos 163 livros de pessoas que contribuíram para o crescimento no mundo social, no mundo político ou no mundo empresarial. Como exemplo temos as histórias: de Ruy Barbosa, escrita por Luiz Viana, livro que foi enaltecido no Congresso Nacional; de Marta Vasconcelos; de Jorge Calmon; de Maria Bonita; de Juracy Magalhães; de Nestor Duarte; da Mulher de Roxo, que eu gosto sempre de citar, uma senhora que perambulava pela Rua Chile, sem passado, com um presente e que nós fizemos o futuro.

Portanto, Dr. Cândido e Dr. Scarpa, esta é, verdadeiramente, a Casa do povo. É a Casa onde procuramos enaltecer, aliás, orientar os nossos pares para que só concedam o título de cidadão às personalidades que tenham ajudado a Bahia em seu crescimento. Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus. Não é por acaso que Pedro Alvares Cabral desceu em Porto Seguro. A Bahia da Chapada Diamantina, do Pelourinho, do axé, do forró, das bonitas praias, do Elevador Lacerda, a Bahia do Vale do Jiquiriçá, do São Francisco, é essa Bahia que recebe essas duas personalidades do mundo jurídico do nosso País, e nos honra muito conceder esses dois Títulos de Cidadão Baiano.

Eu, Dr^a Neuza, já tive muitas emoções na minha vida: entreguei o diploma de governador a Jaques Wagner, conforme decisão do nosso povo. Dei posse aqui ao governador Rui Costa e ao vice-governador João Leão. Recebi meu primeiro diploma, entre os sete que o povo da Bahia me concedeu. Fui, por uma deferência de meus pares – quero saudar aqui os deputados presentes Robério Oliveira, Carlos Ubaldino e Vítor Bonfim – dos 63 votos desta Casa, numa votação secreta, eu tive 62, presidente por cinco vezes.

Mas gostaria de dizer ao Dr. Cândido e ao Dr. Scarpa que, dentre essas emoções muitas que tive na vida, me curvei à maior emoção da minha vida pública, que foi quando recebi o Título de Cidadão Soteropolitano da Câmara Municipal de Salvador, porque eu nasci na roça, no sertão. E eu sei que os dois companheiros que estão neste momento aqui se curvam à emoção, porque o homem público só é reconhecido quando o povo quer fazer isso.

A decisão foi exclusiva de D. Maria Luiza e do Sr. Cid Scarpa de que Dr. Antônio Osvaldo Scarpa deveria nascer em Minas Gerais, mas hoje ele é baiano por uma decisão de 15 milhões de baianos, já que nesta Casa esse título foi aprovado à unanimidade, ou seja teve a representação de todo o Estado da Bahia, são 15 milhões de baianos que decidiram que você merece ser baiano, a terra de Caetano e do Gil.

Dona Eronildes e Sr. Cândido Artur decidiram que o Dr. Cândido deveria nascer no Maranhão, essas únicas pessoas tomaram essa decisão, mas, como disse, foram 15 milhões de baianos que decidiram que Dr. Cândido Artur, um dos nomes respeitados no mundo jurídico brasileiro, passa a ser a partir deste momento também baiano. (palmas.)

Esta é a Casa do Povo e eu, Dr. Cândido, estou aqui há 25 anos, utilizei

talvez mais de 600 vezes aquela tribuna para criticar o Poder Judiciário, principalmente o Poder Judiciário baiano. Mas, me curvei depois da era Dutra Cintra, porque passou a ser um Poder respeitado. E, neste momento, eu fico muito feliz porque o Poder Judiciário Federal, talvez, hoje, num momento ímpar da nossa vida, é respeitado pelo povo brasileiro. O Poder Judiciário vive um momento ímpar em nossa história.

Vivemos hoje uma crise política, uma crise econômica, uma crise de credibilidade, para não dizer uma crise moral, mas nós vamos sair desse momento difícil se do mais humilde cidadão brasileiro ao mais graduado trabalharmos no sentido de o Brasil voltar a crescer.

Portanto, antes de encerrar, gostaria de dizer que nascer na Bahia, repito, é uma dádiva de Deus. A Bahia de Jorge Amado, a Bahia de Castro Alves, a Bahia de Otávio Mangabeira, a Bahia de Anísio Teixeira, a Bahia de Ivete Sangalo, a Bahia de Antônio Carlos Magalhães, a Bahia de Rui Costa, a Bahia de tantas figuras ilustres passa a ser a partir de hoje a Bahia do Dr. Cândido Artur Medeiros e do Dr. Antônio Osvaldo Scarpa.

Declaro encerrada a sessão.

(Palmas.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.